

OS TRABALHADORES MIGRANTES CHINESES NA INDONÉSIA: UMA QUESTÃO CONTROVERSA DE SEGURANÇA

Ali Maksum¹

1 Introdução

Atualmente, a migração é um dos tópicos mais sensíveis em escala global. O temor de uma onda de migração transnacional, com todos os seus perigos potenciais, tem compelido nações a aumentar a segurança fronteiriça (Ullah, Hasan, Mohamad, & Chatteraj, 2020). Em décadas passadas, particularmente durante a Guerra Fria, a migração estava ausente do discurso securitário do Estado. Por outro lado, a ameaça securitária ao Estado era baseada na constelação da Guerra Fria no contexto da rivalidade das superpotências (Ewing & Caballero-Anthony, 2020; Faist, 2006).

Contudo, o fim da Guerra Fria teve um impacto significativo no discurso da segurança internacional, especialmente na migração (Bello, 2020). Essa mudança desencadeou um intenso debate entre acadêmicos das relações internacionais sobre o cenário de segurança internacional pós-Guerra Fria (Newman, 2010). O Realismo, como teoria dominante, foi considerado obsoleto na época, e foi suplantado pelos teóricos pós-Guerra Fria que focaram na segurança não-tradicional (Singh & Nunes, 2016). Entretanto, o crescimento de teóricos não-tradicionais começou no Ocidente, convergindo com ideias-chaves que dominaram os estudos de segurança não-tradicionais, especificamente a Escola de Copenhague e a Escola de Aberystwyth, e depois os Estudos Críticos de Segurança (CSS). A marginalização do papel de atores não-estatais, bem como as ideias do Sul Global, esteve entre os catalisadores para a criação desse conceito. Desde então, pesquisadores das relações internacionais de todo o mundo têm se interessado em estudar migração internacional e segurança como um tema não-tradicional (Peoples & Vaughan-Williams, 2020; Rolf, 2022). Na realidade, atores não-estatais estão

¹ Universitas Muhammadiyah Yogyakarta. Yogyakarta, Indonésia. E-mail: ali.maksum@fisipol.umy.ac.id / ORCID: 0000-0001-7571-7709.

se tornando cada vez mais proeminentes no discurso securitário pós-Guerra Fria. O estado não é o único objeto referente sob ameaça; outros objetos não-estatais como a humanidade, a cultura e até a esfera individual, também estão sob ameaça (J Huysmans, 2006).

O objetivo prioritário do novo paradigma não-tradicional pós-Guerra Fria securitário é salvaguardar a segurança social contra várias ameaças (Waeber, 2008). Entre essas ameaças estão aquelas relacionadas a questões sociais como cultura, identidade e religião, que podem ser causadas por migrantes em particular. De fato, a existência desses riscos em diferentes formas, incluindo a ameaça posta pela migração, possibilitou ao governo retomar assuntos relevantes à segurança. O Estado alega ter a obrigação de implementar uma política de securitização contra a ameaça representada pelos migrantes, conforme proposto pela Escola de Copenhague. Sob o pretexto da manutenção da paz social e estabilidade nacional, a União Europeia e países norte americanos foram alguns dos primeiros a implementar políticas de securitização, sobretudo contra imigrantes (Ghughunishvili, 2010; Jef Huysmans, 2000; Sitompul & Cipto, 2022). Isso indica que, particularmente no contexto de securitização, o papel do Estado é novamente dominante na teoria de segurança não-tradicional pós-Guerra Fria.

Com base em estudos anteriores, governos no Sudeste Asiático têm utilizado com sucesso a securitização para dissuadir a imigração. Malásia, Singapura e Tailândia são os três países na região que implementaram ativamente políticas de securitização direcionadas especificamente para a mão de obra migrante. O propósito por trás da estratégia de securitização de cada governo é diferente nas três diferentes nações. Por exemplo, o governo da Malásia está muito preocupado com trabalhadores migrantes não autorizados ou ilegais que podem causar instabilidade na segurança interna do país. O governo da Malásia continua a aplicar sua política de securitização contra trabalhadores migrantes, mesmo recebendo críticas por todo o mundo por questões de violações dos direitos humanos (Arifianto, 2009; Dollah & Abdullah, 2018; Kudo, 2013; Mahalingam, 2022; Ullah, 2013).

Da mesma forma, Singapura está profundamente consciente da ameaça representada pelos trabalhadores migrantes, sobretudo aqueles que operam ilegalmente no país. Como foi previamente observado na literatura, os trabalhadores migrantes em Singapura estavam sob tremenda pressão para trabalhar no país por conta da política de securitização e do sistema legal que era considerado muito rigoroso. O governo afirma consistentemente que a política de securitização foi implementada para fazer cumprir a lei, apesar de os trabalhadores migrantes serem a espinha dorsal econômica de Singapura (Loong, 2018, 2022).

Ao mesmo tempo, o governo da Tailândia também implementou uma política de securitização para trabalhadores migrantes tradicionalmente recrutados de Mianmar, Laos e Camboja. As preocupações de segurança apresentadas pelos trabalhadores migrantes formaram a base da estratégia de securitização da Tailândia. A estratégia de securitização da Tailândia foi estabelecida em resposta às preocupações de segurança causadas por funcionários estrangeiros. Uma pesquisa mostrou que o público em geral tem opiniões altamente desfavoráveis em relação à mão de obra migrante e que isso coincidiu com uma política de securitização mais estrita (ILO & UN Women, 2021; Jirattikorn, 2015; McDuff, 2017).

De fato, a securitização da migração pelos governos está disseminada entre os acadêmicos, ao passo que a de-securitização da migração pelos governos é rara e relativamente recente. No contexto indonésio, a ideia paradoxal do governo de securitização da migração pode contribuir para a forma de conhecimento sobre teoria e práticas de securitização. Portanto, esse artigo argumenta que a securitização pública dos trabalhadores migrantes chineses falhou devido à campanha governamental massiva de contra-securitização através de aparatos políticos, mídia convencional e influenciadores de mídias sociais. O governo conduziu uma de-securitização para assegurar o investimento externo direto da China e estreitar laços econômicos. Assim, a próxima seção fornecerá um resumo dos investimentos da China e da dinâmica dos trabalhadores migrantes chineses na Indonésia.

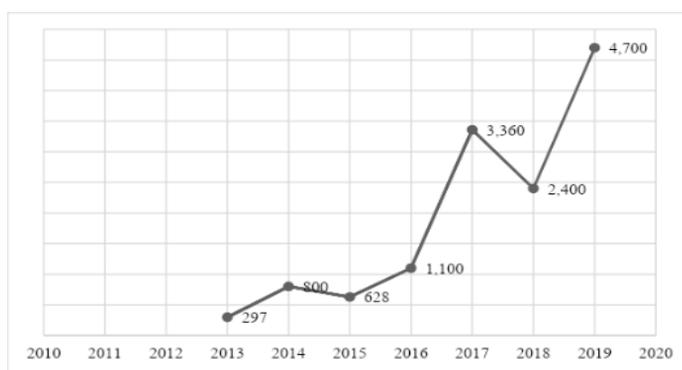
2 Os investimentos da China vis-à-vis o fluxo de trabalhadores migrantes chineses para a Indonésia

A Indonésia tem se concentrado cada vez mais na questão dos trabalhadores estrangeiros, especialmente desde que o Presidente Joko Widodo assumiu o cargo em 2014 e iniciou o projeto Sea Toll. Sob o projeto Sea Toll, Jokowi – como ele prefere ser chamado – realizou a contribuição mais significativa para o desenvolvimento da infraestrutura do país em toda a história. No entanto, o eleitorado não foi devidamente informado, sobretudo durante a parte inicial da campanha presidencial, de que o investimento, que vem principalmente do governo chinês, também traz consigo trabalhadores migrantes chineses. A presença desses trabalhadores chineses tem sido cada vez mais debatida publicamente, uma vez que a taxa de desemprego na Indonésia é alta.

Após o discurso de Jokowi em Pequim, o conceito do projeto Sea Toll se tornou ainda mais claro. Para alcançar sua visão, o Presidente Jokowi introduziu um roteiro de desenvolvimento nacional que seria implementado

durante seu mandato, chamado de National Medium Development Plan (2015-2019). Infelizmente, a capacidade financeira do governo só pode cobrir um terço do orçamento total necessário. O governo buscou contribuições do setor privado, como foi dito por Jokowi em seu discurso na Cúpula da APEC em Pequim. Em resposta, de tempo em tempo, o governo chinês oferece o fantástico investimento que o Presidente Jokowi deseja (Figura 1), especialmente no setor de infraestrutura (Badaruddin & Octavia, 2018). No ponto deste investimento inicial, as ideias da BRI estavam alinhadas com a prioridade do Presidente Jokowi no desenvolvimento de infraestrutura (Indonesia Investment Coordinating Board, 2018).

Figura 1. Tendência do Investimento chinês na Indonésia entre 2013-2019 em Milhões de Dólares Americanos.



Fonte: adaptado de Indonesia Investment Coordinating Board (2020)

O influxo de trabalhadores migrantes é uma consequência direta do investimento chinês, segundo o Ministro do Trabalho da Indonésia, Hanif Dhakiri (Rachman, 2019). Para apoiar o investimento da China na Indonésia, o governo emitiu uma política de isenção de visto para cidadãos chineses que vêm para a Indonésia (Rahayu, 2017). A implementação dessa política de isenção de visto também aumenta o número de chegadas de turistas, bem como de trabalhadores migrantes (Rosyidi, 2018). Contudo, a opinião pública ainda desconfia dos trabalhadores migrantes chineses. Eles também acreditam que, por meio de vistos de turista, os trabalhadores migrantes chineses, na verdade, estão trabalhando na Indonésia (Negara & Suryadinata, 2018).

Este artigo começa destacando uma revisão do conceito de securitização

como uma ferramenta analítica. Em segundo lugar, apresentará o aumento no número de trabalhadores migrantes na Indonésia. Em terceiro lugar, explorará as visões públicas na securitização dos trabalhadores migrantes chineses. Em quarto lugar, examinará a contra-securitização do governo em relação às questões acerca dos trabalhadores migrantes chineses. Em quinto lugar, focará nos fatores determinantes por trás do fracasso da securitização. Argumenta-se que houve um fracasso na securitização dos trabalhadores migrantes chineses pelo público devido à forte contra-securitização implementada em escala massiva pelo governo por meio de aparatos políticos, mídia convencional e influenciadores de mídias sociais.

5 Referencial Teórico

Este artigo adota, de forma menos intensa, a teoria de securitização da Escola de Copenhague (CS) que está diretamente ligada à pesquisa de Barry Buzan, Ole Waever e outros acadêmicos no Instituto de Pesquisa pela Paz de Copenhague (COPRI), Copenhague, Dinamarca (Buzan, Waever, & de Wilde, 1998). O conceito de securitização de Buzan surgiu do construtivismo nas Relações Internacionais (Balzacq, 2011). O argumento de Buzan defende que questões de segurança geradas por construções sociais estão relacionadas ao uso da linguagem, conhecido como “atos discursivos” (Buzan et al., 1998; Waever, 1995).

Em geral, a securitização é o mecanismo pelo qual os atores criam questões de segurança, usando ‘atos discursivos’ para persuadir o público que um tópico específico é uma ameaça. Em essência, o ponto-chave da securitização é se algo em questão é um problema de segurança, não porque afeta objetivamente o Estado ou outro objeto de referência. Ao invés disso, torna-se um problema de segurança, pois é descrito como ameaçando a continuidade do objeto de referência pelos atores securitizadores. Obviamente, a CS não está interessada se uma alegação é factual ou falsa; a faceta mais importante é o ‘efeito verdade’ da linguagem quando o público pode ser convencido que há uma ameaça real a ser enfrentada.

Como resultado, segundo essa teoria, todas as questões podem ser transformadas em problemas de segurança através de um ato discursivo. No entanto, entender segurança como um ato discursivo é problemático, pois alguém poderia sugerir então que tudo pode ser transformado e construído como uma questão de segurança. Contudo, para prevenir tudo de se tornar um problema de segurança, a CS argumenta que a securitização é uma forma específica de ‘práxis social’ e uma prática intersubjetiva na qual o que conta como uma questão de segurança depende de como os atores securitizadores moldam a questão. Uma securitização bem-sucedida não é decidida apenas

pelos atores, pois envolve o papel crucial do público. Somente se os oradores e a audiência chegarem a um acordo coletivo de que a questão é uma ameaça existencial, pode ser considerada uma securitização bem-sucedida; caso contrário, é uma securitização fracassada.

A securitização é composta por elementos-chave, incluindo um ator securitizador (quem securitiza), atos discursivos (os métodos de securitização), ameaça existencial (quais são as questões) e objeto de referência (para quem deve ocorrer a securitização) (Buzan et al., 1998). A securitização eficaz e bem-sucedida depende muito de como a audiência aceita e percebe as questões como uma ameaça à segurança (Roe, 2006). Ao mesmo tempo, os atores securitizadores também enfrentam desafios de atores de de-securitização em um processo de contra-securitização (Salter, 2008).

Entretanto, a teoria existente de securitização só está completa quando inclui a ideia de de-securitização. Para Waever, “a segurança deve ser vista como negativa, como uma falha em lidar com questões da política normal” (Buzan et al., 1998; Waever, 1995, tradução nossa²). Ele propõe ideias que refutam essa securitização por meio do que é conhecido como de-securitização. A lógica por trás da de-securitização é tirar uma questão do “modo de emergência e levá-la para os processos normais de barganha da esfera política” (Buzan et al., 1998, tradução nossa)³. Apesar da CS não ter elaborado e definido claramente como a ideia de de-securitização funciona (Collective, 2006), para vários estudiosos, de-securitização refere-se ao processo de como “desfazer em vez de criar problemas de segurança” (J Huysmans, 2006, tradução nossa)⁴.

Enquanto isso, Roe argumenta que de-securitização é uma questão não é retornar à política normal, mas simplesmente “desfazer as políticas de emergência” (Roe, 2006, tradução nossa)⁵. A de-securitização tipicamente ocorre quando a ameaça que levou à securitização é percebida como tendo desaparecido ou se tornado ‘não existencial’. O ator também pode escolher deliberadamente abster-se de descrever certas questões em termos de segurança e, em vez disso, tentar lidar com elas fora da esfera de ‘políticas de pânico’. Nesse contexto, o que foi realmente feito pelo governo indonésio durante a questão dos trabalhadores migrantes chineses é conhecido como ‘contra-securitização’ (Stritzel & Chang, 2015). A contra securitização é importante também no entendimento desta questão, na qual outros estudos

2 No original: “security should be seen as a negative, as a failure to deal with issues of normal politics” (Buzan et al., 1998; Waever, 1995).

3 No original: “emergency mode and into the normal bargaining processes of the political sphere” (Buzan et al., 1998).

4 No original: “unmaking rather than the making of security problems” (J Huysmans, 2006).

5 No original: “undo the emergency politics” (Roe, 2006).

mostraram que o efeito de enquadramento desaparecerá quando o público-alvo for exposto a enquadramentos concorrentes de fontes igualmente críveis (Krebs & Jackson, 2007). Além disso, o processo de securitização é articulado no seguinte esquema.

Figura 2. O processo bem-sucedido de securitização da Escola de Copenhague



Respectivamente, da esquerda para a direita: Ato de Securitização do Discurso do Ator; Securitização Bem Sucedida; Aceitação Pública da Ameaça Existencial.

Com isso, os parágrafos subsequentes discutem como o processo de securitização e contra-securitização dos trabalhadores migrantes chineses aconteceu. No entanto, antes de examinar essa questão, os autores tentam destacar o aspecto metodológico, especialmente relacionado à coleta de dados.

6 Método

Os autores conduziram a busca de dados principalmente por meio de mídia online para entender a securitização e contra-securitização dos trabalhadores migrantes chineses na Indonésia. Utilizando o software NVivo, os autores pesquisaram a mídia online para mapear as questões em torno dos trabalhadores migrantes chineses. Dados estatísticos foram obtidos principalmente de órgãos oficiais, sejam governamentais ou organizações privadas. Este estudo também foi enriquecido por meio de entrevistas com alguns informantes de diversas origens, como acadêmicos, funcionários públicos, trabalhadores migrantes indonésios no exterior, além de testemunhos de uma figura indonésia e trabalhadores locais que testemunharam a presença de trabalhadores migrantes chineses na Indonésia.

7 A Defesa de Jokowi de Sua Política de Importação de Trabalhadores Migrantes

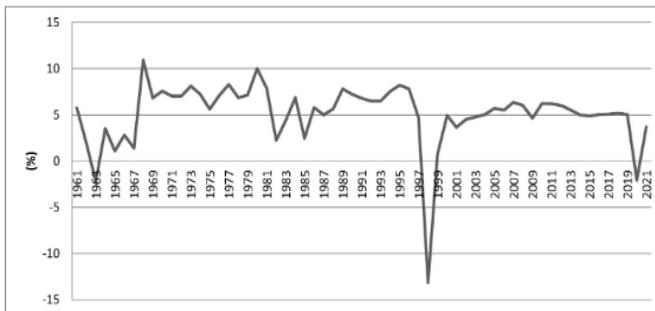
A história econômica da Indonésia desde a independência até Jokowi liderar o país é cheia de reviravoltas. Durante a era de Sukarno, a instabilidade política fez com que a economia entrasse em queda e colapso. A inflação severa fez os preços das commodities aumentarem, e as condições de vida pioraram (Boediono, 2005). Na verdade, a taxa de inflação na Indonésia se aproximou de 100% anualmente (Thee, 2012). As relações com o Ocidente,

especialmente com os Estados Unidos, se deterioraram, enquanto as relações com o bloco oriental, principalmente com a China, cresceram.

Simultaneamente, a ajuda dos EUA ao governo Sukarno cessou, porém a ajuda para o grupo militar na Indonésia começou (Maksum & Bustami, 2014). Após o golpe sangrento em 1965, Sukarno renunciou e foi substituído por Suharto, que prometeu aumento no crescimento e bem-estar para o povo (Paundralinga, 2023). Surpreendentemente, o golpe de 1965 atraiu a China, que era acusada de estar envolvida na tragédia, forçando Suharto a congelar as relações entre Jacarta e Pequim até o fim da Guerra Fria. Na verdade, a atitude anti-chinesa persiste na Indonésia hoje como resultado das memórias desagradáveis do passado que são mantidas vivas na sociedade (Cribb & Coppel, 2009; Fitriani, 2021).

Em geral, a economia indonésia sob Suharto experimentou um período de desenvolvimento rápido que levou a nação a emergir como uma nova economia industrial (NIE) na Ásia (Thee, 2007). No entanto, numerosas críticas foram direcionadas ao sistema econômico da era Suharto, considerado excessivamente liberal (Woo & Hong, 2010), à medida que a pobreza persistia e a desigualdade social aumentava (Booth, 2000; McCawley, 2013). Contudo, pelo menos o governo da Nova Ordem teve sucesso em alcançar um alto crescimento econômico entre as nações em desenvolvimento. Conforme mostrado na Figura 3, durante a presidência de Suharto (1966-1998), o desenvolvimento econômico na Indonésia foi relativamente robusto. Desde 1966, o crescimento econômico da Indonésia aumentou rapidamente, porém decaiu drasticamente quando a Nova Ordem caiu em 1998, seguido por uma transformação política radical conhecida como reformasi ou reformulação. De fato, durante os dois regimes extremamente longos que governaram a Indonésia, Sukarno e Suharto, praticamente não houve discussão sobre a entrada de trabalhadores migrantes no país.

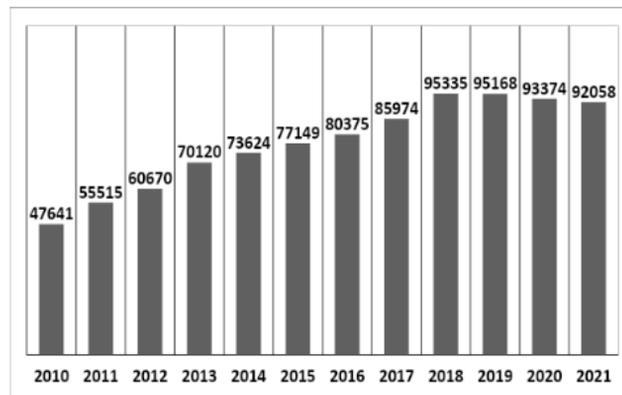
Figura 3. Tendência do crescimento anual do PIB da Indonésia (1961-2021)



Fonte: The World Bank (2021)

A economia da Indonésia tornou-se mais liberal na era pós-Suharto (Woo & Hong, 2010). No entanto, o debate sobre trabalhadores estrangeiros na Indonésia começou durante a administração do Presidente Susilo Bambang Yudhoyono. Presidentes anteriores que governaram depois de Suharto, como BJ Habibie, Abdurrahman Wahid e Megawati, não tiveram problemas com trabalhadores estrangeiros. Contudo, diretrizes para gerenciar trabalhadores migrantes foram desenvolvidas desde que o governo de Megawati aprovou a Lei Nfl. 13/2003 sobre Emprego. Enquanto isso, o governo indonésio sob o Presidente Yudhoyono emitiu duas regulamentações importantes, a Lei Nfl. 97/2012 sobre Retribuição de Controle de Tráfego e Taxas de Extensão de Permissão para a Contratação de Trabalhadores Estrangeiros e, em 2014, o Regulamento Presidencial Nfl. 72/2014 sobre Emprego de Trabalhadores Estrangeiros e Implementação de Educação e Treinamento para Trabalhadores Associados (Adha, Husni, & Suryani, 2017). De fato, antes do governo de Jokowi, as discussões sobre trabalhadores estrangeiros, incluindo aqueles vindos da China, eram escassas no âmbito público e acadêmico, e até mesmo na mídia convencional. Na verdade, o debate sobre a entrada de trabalhadores estrangeiros começou durante a administração de Jokowi (Badaruddin & Octavia, 2017; Martias, 2021; Yitawati, 2018). Dados de 2014 (Figura 4), quando Jokowi começou a governar a Indonésia, mostram um aumento modesto, mas o número ainda é um desafio significativo para a administração de Jokowi.

Figura 4. Número de trabalhadores estrangeiros na Indonésia



Fonte: Ministério do Trabalho Indonésio como publicado por Lokadata (2021).

A Figura 4 acima mostra que o número de trabalhadores estrangeiros havia atingido 73.624 pessoas no final de 2014, quando Jokowi se tornou oficialmente presidente da Indonésia. Ao longo do ano seguinte, o número de trabalhadores estrangeiros aumentou dramaticamente para 77.149 pessoas, um aumento de 59,00%, em meio a críticas crescentes. Em 2016, quando o público avaliou positivamente o desempenho de Jokowi como líder da Indonésia, o número de trabalhadores estrangeiros aumentou cerca de 3.000, chegando a 80.375. O padrão de chegada de trabalhadores estrangeiros continuou a aumentar nos dois anos seguintes, 2017 e 2018, mas os números foram modestos em comparação com 2014 e 2015. Por exemplo, em 2017, o número de trabalhadores estrangeiros era de 85.974, pouco mais de 5.000 a mais do que em 2016. No entanto, em 2018, no meio da campanha eleitoral presidencial, o aumento no número de trabalhadores estrangeiros praticamente dobrou para 95.335, um salto de 9.000 trabalhadores. Essa tendência mostra uma aceleração gradual em direção ao final do primeiro mandato de Joko Widodo em 2018.

Ao mesmo tempo, o problema dos trabalhadores estrangeiros na Indonésia está se tornando altamente complexo, uma vez que os trabalhadores chineses dominam os setores de empregos locais. Contudo, os trabalhadores estrangeiros na Indonésia não vêm apenas da China, embora os trabalhadores chineses dominem muito mais o mercado de trabalho internacional da Indonésia. Apenas em 2019, a tendência de aumento de trabalhadores migrantes chineses foi de 38%, superior aos dois países vizinhos, Japão (25%) e Coreia (17%), que também são importantes investidores na Indonésia. Além disso, também havia trabalhadores indianos (12%) e malaios (17%) presentes na Indonésia como parte dos investimentos desses países. Os dados sobre a distribuição de trabalhadores migrantes na Indonésia até 2019 estão apresentados abaixo.

Tabela 1. País de origem dos trabalhadores estrangeiros na Indonésia

N.º	País	Número de trabalhadores migrantes
1	China	42.822
2	Japão	10.610
3	Coreia do Sul	9.264
4	Índia	6.201
5	Filipinas	4.672
6	Malásia	3.801
7	EUA	2.118
8	Taiwan	2.025
9	Reino Unido	1.854
10	Austrália	1.707
11	Outros	11.500

Fonte: Ministério do Trabalho Indonésio como publicado por Kusnandar (2022).

As informações acima mostram que o número de trabalhadores estrangeiros aumentou durante o governo de Jokowi. O número de funcionários chineses na Indonésia continua sendo um tópico controverso e uma questão nacional que será discutida na próxima seção.

8 Tentativas de securitizar os migrantes chineses: A Visão da Opinião Pública

A taxa de desemprego estava alta quando Jokowi assumiu o cargo de presidente da Indonésia em 2014 (Statistics of Indonesia, 2014), o que causou indignação pública sobre a política em torno dos trabalhadores migrantes chineses. Além disso, as questões divulgadas livremente pela mídia nacional online envolvendo trabalhadores migrantes chineses claramente aumentaram a conscientização pública. O discurso público sobre os trabalhadores migrantes chineses, alimentado pela cobertura midiática, afirmava que muitos deles foram detidos pela imigração por várias infrações legais, incluindo serem trabalhadores profissionais falsos. Ao invés disso, os trabalhadores chineses eram empregados em trabalhos não qualificados. Em outubro de 2017, por exemplo, a guarda costeira indonésia deteve 46 pessoas da China continental. Todos eles estavam em situação ilegal e trabalhavam em uma empresa de construção próxima (Endi, 2017).

Enquanto isso, em Mojokerto, Java Oriental, surgiu um problema quando trabalhadores migrantes chineses relataram receber cerca de IDR 6 milhões por mês (US\$ 420), quase o dobro dos trabalhadores locais. O salário para trabalhadores locais é cerca de IDR 3 milhões por mês, de acordo com a regulamentação salarial mínima local (Government of East Java, 2016).

Outra questão é que eles nem mesmo conseguiam falar Bahasa Indonesia. Isso é uma violação grave na lei. Isso porque os trabalhadores migrantes devem ser capazes de se comunicar em Bahasa Indonesia, de acordo com a regulamentação local de Java Oriental Nffl. 8/2016 (Jajeli, 2016). Um especialista de Bandung, Java Ocidental, observou e confirmou que todos esses trabalhadores migrantes chineses não entendem a língua indonésia. Ele revelou:

“Eu propositadamente interrompi minha viagem durante minha visita para estudar e perguntar aos trabalhadores chineses em uma fábrica em Serang, província de Banten. E é verdade que eles não conseguem falar indonésio. Os proprietários da empresa também têm a tendência de empregar trabalhadores estrangeiros, especialmente chineses, por causa de seu desempenho bem-sucedido e porque podem trabalhar sem interrupções, e ele afirmou que isso é mais produtivo em comparação com os trabalhadores locais” (Entrevista A, 2018, tradução nossa)⁶.

Esse pronunciamento demonstra que os trabalhadores migrantes chineses obviamente se tornaram uma preocupação pública. A preferência dos empregadores por trabalhadores migrantes chineses indica que os trabalhadores locais foram negligenciados em comparação com os trabalhadores chineses devido a questões de desempenho. Ao mesmo tempo, o problema também ganhou atenção dos imigrantes indonésios no exterior que se sentiram humilhados, uma vez que eles precisavam de empregos em seu país de origem. Em vez disso, ocorreu um intercâmbio informal de empregos, com empregos sendo entregues a trabalhadores migrantes chineses, causando uma saída dos trabalhadores indonésios para procurar emprego em outros países. Um trabalhador indonésio no exterior expressou desaprovação. Ele comentou que:

“Na época em que os indonésios precisam de mais empregos e escolhem ir para o exterior, os trabalhadores migrantes chineses vieram. Eu discordo totalmente. Mas, nós não podemos fazer coisa alguma” (Entrevista B, 2018, tradução nossa)⁷.

6 No original: “I purposely hold and stop my trip during my travel to study and ask the Chinese workers at a factory in Serang, Banten Province. And it’s true that they can’t speak Indonesian. The company’s owners also tend to employ foreign workers, especially China, because of their success and they can work without interruption, and he said this is more productive compared to local workers”.

7 No original: “At the time when Indonesians need more jobs, and choose to go abroad, Chinese migrant workers came in. I totally disagree. But, we cannot do anything”.

Ao mesmo tempo, seu colega, também um trabalhador indonésio, deu um relato da presença dos trabalhadores migrantes chineses sendo uma necessidade. Isso ocorre porque, com base em suas observações, especialmente na Malásia, o investimento chinês frequentemente inclui trabalhadores não qualificados para acelerar um projeto de infraestrutura. Ele argumenta que:

“Eu acredito que este é um problema comum onde quer que as áreas de investimento chinês estejam localizadas, eles costumam trazer tanto o dinheiro quanto trabalhadores originários de lá, como no Projeto da Segunda Ponte de Penang. Mas, depois disso, eles desapareceram e voltaram para a China. Isso exige uma supervisão e controle rigorosos do governo. Se, uma vez que o projeto estiver concluído, eles ainda permanecerem na Indonésia, isso é um problema” (Entrevista C, 2018, tradução nossa)⁸.

A questão dos trabalhadores migrantes chineses recebeu respostas diversas, incluindo de próprios funcionários do governo. Em uma entrevista, um membro da equipe de um órgão do governo afirmou:

“Na minha visão, esse tipo de política governamental relacionada aos trabalhadores migrantes chineses obviamente não é inteligente. Na verdade, nossos trabalhadores locais têm as mesmas habilidades dos trabalhadores migrantes. Eu observei especialmente na área rural na Indonésia Oriental, por exemplo, em Sonda Oriental, Molucas, Merauke (Papua) há trabalhadores migrantes chineses. Eu os vi no aeroporto, eu os conhecia. Eu supus que eles seriam empregados em plantações e indústrias de mineração de propriedade de grandes corporações” (Entrevista D, 2018, tradução nossa)⁹.

Isso significa que muitos, mesmo fazendo parte do governo, discordam abertamente da presença de trabalhadores migrantes chineses com base em suas experiências no campo.

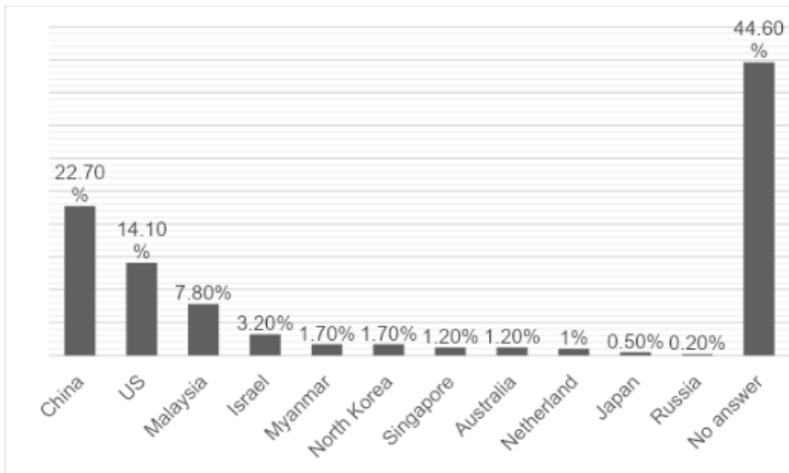
8 No original: “I think this a common issue wherever Chinese investment areas were located, they usually brought the money as well as workers originally from there like in the Second Penang Bridge Project. But, after that they disappeared and returned to China. This needs strong supervision and control from the government. If, once the project finished they still stay in Indonesia, it is a problem”.

9 No original: “In my view, this kind of government policy related to Chinese migrant workers is obviously not wise. Actually, our local laborers have the same skills as migrant workers. I have observed especially in the rural area in Eastern Indonesia, for instance, in East Nusa Tenggara, Maluku, Merauke (Papua) there have been Chinese migrant workers. I saw at the airport, I knew them. I guessed, they will be employed in plantation and mining industries owned by big corporation”.

Além disso, as visões do público tendem a ser mais negativas, pois as questões envolvendo trabalhadores migrantes chineses estão se tornando cada vez mais significativas. Através de uma pesquisa em mídia online, descobrimos que há pelo menos seis questões principais pelas quais o público está seriamente preocupado com a ameaça representada pelos trabalhadores migrantes chineses. Essas questões envolvendo os trabalhadores migrantes chineses se enquadram em seis categorias, conforme descrito a seguir: 1) questões políticas, 2) questões legais, 3) questões de trabalhadores informais, 4) questões de concorrência com funcionários locais, 5) questões de rivalidade de mercado e 6) questões criminais.

Os dados revelam que a maioria das ameaças representadas por trabalhadores chineses está relacionada a questões políticas (43,75%), seguidas por duas questões relacionadas à legalidade e rivalidade com trabalhadores locais (17,19%). Entretanto, a porcentagem de trabalhadores migrantes chineses, que são frequentemente associados ao setor doméstico informal, como serviços de limpeza, motoristas, etc., é de apenas 14,06%. As duas últimas questões que recebem uma porcentagem menor são que os trabalhadores chineses estão associados a questões de concorrência empresarial (4,69%) e estão envolvidos em atos criminosos (4,69%), conforme apresentado na Figura 5 abaixo.

Figura 5. Questões envolvendo trabalhadores migrantes chineses



Fonte: pesquisa em mídia online

A tendência acima indica que o público está muito preocupado

com essa situação. Como as questões políticas receberam o maior número percentual de problemas, isso demonstra que os trabalhadores migrantes chineses são politicamente controversos e o público deseja que o governo use seu ímpeto político para mudar a política em torno deles. Por exemplo, Ifan Seventeen, um artista indonésio que fez um vídeo que viralizou depois de testemunhar um avião cheio de trabalhadores migrantes chineses durante sua viagem a Kendari, Sulawesi, declarou:

“Na época em que a Indonésia estava superlotada com recursos humanos, ainda havia muitos desempregados, mesmo quando ainda mandamos vários de nossos irmãos para trabalhar, apostando suas vidas em outros países, por que nós temos que receber trabalhadores de outros países ?!” (RMOL. ID, 2017, tradução nossa)¹⁰.

Essa preocupação pública foi reconhecida pelos grupos opositores, uma vez que as questões se tornaram um argumento provocador para atacar o governo e atrair potenciais eleitores. Por exemplo, o partido de oposição insistiu que:

“Os trabalhadores migrantes chineses recebem tratamento especial enquanto nossos trabalhadores estão abandonados e muitos são demitidos. Sendo assim, nós, como representantes do povo, defenderemos até a morte. Não permitiremos que os indonésios sejam colonizados em seu próprio país” (Nainggolan, 2015, tradução nossa)¹¹.

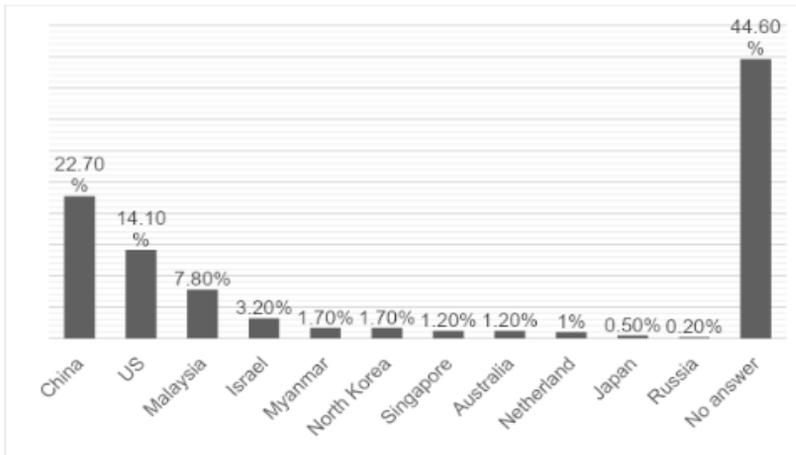
Enquanto isso, as questões envolvendo os trabalhadores migrantes chineses foram profundamente influenciadas pela preocupação pública após reportagens e investigações da televisão nacional. Em uma postagem em um fórum bem estabelecido chamado “Indonesia lawyers club” na TVONE, as questões em torno dos trabalhadores migrantes chineses foram deliberadamente canalizadas para as questões de segurança. O ex-ministro da Justiça e Direitos Humanos, bem como o Secretário de Estado da Indonésia, alertaram sobre o pior cenário em torno da chegada dos trabalhadores migrantes chineses. Ele suspeita que a migração dos trabalhadores chineses

10 No original: “At a time when Indonesia was still overloaded with human resources, there were still many unemployed, even we still sent many of our brothers to work betting lives in other countries, why do we have to enter labor from other countries ?!”

11 No original: “Chinese migrant workers receive special treatment while our workers are abandoned and even many are laid off. If so, we as people’s representatives will defend until die. We will not let Indonesians be colonized in their own country”.

para a Indonésia supostamente envolvia uma missão de inteligência de Pequim em relação às leis de conscrição da China (TVonenews, 2018). A suspeita do interesse chinês na Indonésia incentivou o público a lembrar o que ocorreu na década de 1960 em relação à alegada participação dos chineses na política nacional e nas relações próximas com o Partido Comunista Indonésio (Zhou, 2014). Como resultado, a dominação dos trabalhadores migrantes chineses é narrada como uma ‘ameaça’ não apenas aos trabalhadores locais, mas também à soberania do país. Esses fenômenos estão alinhados com a pesquisa que colocou a China como o país mais ameaçador para a Indonésia, como mostrado na Figura 6.

Figura 6. Percepção indonésia de ameaças estrangeiras



Fonte: Desnikia (2017)

Por último, em meio ao surto de Coronavírus, pessoas no sudeste de Sulawesi fizeram parte em um protesto de rua para se opor à chegada de trabalhadores migrantes chineses. Os manifestantes realizaram um protesto massivo na frente da Casa dos Representantes local (DPR, Dewan Perwakilan Rakyat). Eles também bloquearam a estrada na qual os trabalhadores passariam. Devido aos manifestantes saquearem o prédio principal do DPR, violência e brutalidade policial erupcionaram. Embora o protesto tenha ganho atenção pública e se tornado um tópico em alta no Twitter com a hashtag #TKAChina, que se refere aos trabalhadores chineses, o governo manteve sua posição de permitir a entrada de trabalhadores chineses na Indonésia, especialmente no sudeste de Sulawesi (Azanella, 2020).

No que diz respeito ao papel do público na conscientização sobre a ameaça representada pelos trabalhadores migrantes chineses, este parece contradizer as premissas básicas da teoria de securitização. De acordo com essa abordagem, o público é posicionado como uma audiência em vez de um ator securitizador (Buzan et al., 1998). A realidade no discurso público indonésio fornece sinais significativos de que o público está participando ativamente da securitização dos trabalhadores migrantes chineses, apesar do forte desejo do governo em conter essa questão. Em termos do aspecto do “objeto de referência”, o público percebe os trabalhadores migrantes chineses como uma ameaça social, econômica e securitária.

No entanto, o envolvimento de grupos de oposição na questão dos trabalhadores migrantes chineses, que tem óbvias motivações políticas, não pode ser evitado. Em geral, esta seção revela que o público percebe os trabalhadores migrantes chineses como uma ameaça à nação baseada nos seguintes indicadores. Em primeiro lugar, o alto desemprego na Indonésia. Em segundo lugar, um alto número de problemas envolvendo os trabalhadores migrantes chineses. E em terceiro, uma percepção negativa da China como uma ameaça à soberania nacional. Daqui em diante, os parágrafos seguintes avaliam os esforços do governo da Indonésia para combater a securitização dos trabalhadores migrantes chineses.

9 Tentativas de enfrentar as questões em torno dos trabalhadores migrantes chineses: as visões do governo

Em meio à ambição de atrair mais investimento chinês para a Indonésia, o governo também tentou enfrentar as questões acerca dos trabalhadores migrantes chineses. O governo está fortemente convencido de que a chegada de trabalhadores estrangeiros, especialmente vindos da China, não é uma ameaça à sociedade indonésia. No mais alto nível, o Presidente Jokowi, por exemplo, fez esforços para convencer os eleitores disso: “Como eles poderiam querer vir para cá com um salário menor? Eu enfatizo isso aqui para que rumores não se espalhem por toda parte” (Ihsanuddin, 2016, tradução nossa)¹².

A explicação de Jokowi busca enfatizar ao público que os trabalhadores migrantes chineses não são um problema e afirma que são apenas rumores políticos. Jokowi acredita que a chegada deles à Indonésia não é uma questão tão grande quanto afirmam a mídia ou relatos públicos. Isso porque a taxa salarial na Indonésia não é tão alta quanto a que recebem em seu país de

12 No original: “How could they want to come here with a smaller salary? I emphasize here so that rumors do not spread everywhere”.

origem, a China. Consequentemente, seria impossível que eles trabalhassem na Indonésia, que possui um padrão salarial qualitativamente baixo. Ele argumenta que a transferência de tecnologia é a razão principal por trás da chegada dos trabalhadores migrantes chineses. O argumento de Jokowi é respaldado pelo Ministro do Trabalho e refuta totalmente as questões relacionadas ao trabalho não qualificado dos trabalhadores migrantes chineses. Ele afirmou que os problemas surgiram durante o processo de fixação. De acordo com Jokowi, é necessário haver facilitadores para comunicar com as estruturas políticas locais e as pessoas durante a implantação da mão de obra. Ele afirma que:

“Bem, infelizmente o facilitador é incapaz de prover uma explicação para o povo local, o que levanta suspeitas e a impressão de que os trabalhadores estrangeiros são rudes e trabalhadores ilegais” (Fauzia, 2018, tradução nossa)¹³.

No círculo interno da administração de Jokowi, esta política de convidar mais trabalhadores migrantes chineses como parte do investimento é apoiada totalmente. De fato, a declaração emocional do círculo de Jokowi tornou as opiniões públicas mais resistentes e irritadas com a política do governo. O público tendeu a ficar desapontado e irritado com a declaração arrogante do governo sobre a questão dos trabalhadores chineses. Por exemplo, o Ministro Coordenador de Assuntos Marítimos de Jokowi, Luhut Panjaitan, estava realmente emocional e recusou qualquer menção relacionada aos trabalhadores migrantes chineses. Ele afirmou que “Teve uma pessoa que eu vi anteriormente nas redes sociais, ele orgulhosamente acusou que há 10 milhões de trabalhadores chineses aqui, será que estamos realmente malucos?” (Sukmana, 2018, tradução nossa)¹⁴.

Além disso, Luhut também alertou o público a não confiar no vídeo transmitido. Ele esperava que as pessoas filtrassem as notícias e verificassem os fatos por si mesmas. Em relação à agitação pública em torno do vídeo que filmava trabalhadores migrantes chineses, ele os defendeu, afirmando que: “Nem todos os chineses são desgraçados, há no nosso povo desgraçados também” (Tolok, 2020, tradução nossa)¹⁵.

13 No original: “Well, unfortunately the facilitator is unable to provide an explanation to the local people so that it raises suspicion and impression as if the foreign workers are rough and illegal workers”.

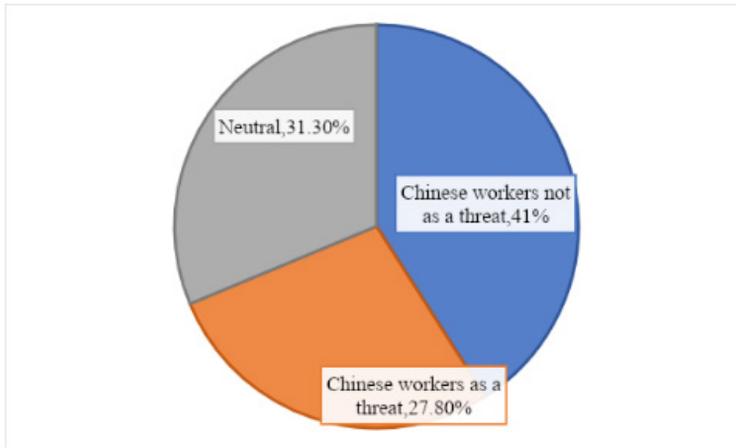
14 No original: “There was a person I saw earlier in social media, he proudly accused there were 10 million Chinese workings here, are we really crazy?”.

15 No original: “Not all Chinese people are bastards, there were our people also are bastards”.

Essa declaração indicou que o governo se frustrou e não estava pensando sobre como convencer o público e mostrar entendimento acerca das questões ao redor dos trabalhadores migrantes chineses. Em vez disso, o governo está usando uma política de estilo autoritário para lidar com discursos não controlados nas redes sociais, apesar da Indonésia ser uma democracia. Por exemplo, a polícia indonésia prendeu um comerciante de rua por disseminação de notícias falsas em um caso relacionado aos trabalhadores migrantes chineses (Sohuturon, 2019). Além disso, a sede da polícia indonésia no sudeste de Sulawesi deteve moradores locais por espalhar um vídeo viral de trabalhadores migrantes chineses no aeroporto de Kendari (Budi, 2020). Os esforços do governo para combater o discurso público mostram que os trabalhadores migrantes chineses são um problema e que isso é uma questão inegável. Quase todos os ministros do governo, exceto o Ministério da Defesa, acreditam fortemente que os trabalhadores migrantes chineses não representam uma ameaça à soberania nacional. O Ministério da Lei e dos Direitos Humanos da Indonésia, por exemplo, argumenta que isso é uma consequência da globalização. Entretanto, políticas rigorosas e preventivas devem ser pensadas para garantir que os trabalhadores migrantes permaneçam sob vigilância do governo (Ministry of Law and Human Rights, 2020). O Sr. Sofyan Djalil, outro dos ministros de Jokowi, também comentou que o povo indonésio não deveria ter tanta suspeita dos trabalhadores migrantes chineses, pois eles são, na verdade, um ativo para a transferência de tecnologia e ensinam aos trabalhadores locais a serem mais habilidosos (Kusumadewi & Armenia, 2015).

Para contrapor ainda mais essas questões relatadas pelos trabalhadores indonésios, a posição do governo foi reforçada por um resultado de pesquisa sobre a percepção pública dos trabalhadores chineses. Uma empresa de pesquisa privada chamada Indo Barometer divulgou uma pesquisa que mostrou que apenas 27,8% dos entrevistados percebiam os trabalhadores chineses como uma ameaça. Por outro lado, 41% ainda acreditavam que os trabalhadores chineses não representavam uma ameaça, enquanto os restantes (31,3%) escolheram uma resposta neutra.

Figura 7. Percepção dos indonésios sobre trabalhadores migrantes chineses



Fonte: Iqbal (2018)

O uso de influenciadores nas redes sociais é comum na Indonésia para construir apoio para agendas políticas. Essa estratégia tem sido usada desde o início da campanha presidencial de Jokowi (Irsyad, 2019). Especificamente, as equipes de mídias sociais de Jokowi foram formadas já em sua disputa pela eleição para governador de Jacarta em 2012 contra um candidato de ascendência chinesa, Basuki Purnama. Jokowi e suas equipes políticas ainda estão usando influenciadores das redes sociais até hoje (Leiliyanti & Diyantari, 2016). Por último, no início de seu segundo mandato presidencial, Jokowi convocou todos os funcionários públicos do governo a se tornarem influenciadores para disseminar os programas e realizações do governo (Pratomo, 2019).

Empresas de mídia partidária também apoiaram totalmente o programa de Jokowi (Tapsell, 2019). Por exemplo, The Jakarta Post, um jornal inglês bem conhecido na Indonésia e apoiador de Jokowi, publicou uma coluna editorial intitulada “Editorial: Damos as boas-vindas aos trabalhadores estrangeiros” (tradução nossa), que opinava que os trabalhadores migrantes chineses eram empregados devido ao seu profissionalismo em meio à força de trabalho local não qualificada e com baixa escolaridade (The Jakarta Post, 2018). Portanto, este artigo chega à conclusão de que o governo central consistentemente se recusa a reconhecer os problemas e continua a convencer o público de que os trabalhadores migrantes chineses não representam uma ameaça, como foi

debatido publicamente e aparentemente resolvido. Além disso, o governo, apoiado pela mídia convencional, persuadiu forçadamente os indonésios de que o número de trabalhadores migrantes chineses era relativamente pequeno e não representava uma ameaça. Para atingir esse resultado, eles usaram pesquisas privadas e influenciadores de mídias sociais como parte de sua estratégia para combater o sentimento contra os trabalhadores migrantes chineses.

Esta seção demonstra que o governo indonésio é percebido como um ator anti-securitização. Isso também contradiz as premissas fundamentais da teoria de securitização, especialmente no que diz respeito à questão da imigração, que sustenta que o governo tende a agir como um ator de securitização (Buzan et al., 1998) e não como um ator de anti-securitização. O governo busca mitigar a ameaça representada pelos trabalhadores estrangeiros chineses, que se tornou um tópico quente de discussão na sociedade indonésia, por meio de seu ato discursivo. O governo está tentando refutar que os trabalhadores migrantes chineses não representam uma ameaça para a sociedade indonésia como parte de sua estratégia de anti-securitização (Roe, 2006).

10 Fracasso da securitização dos trabalhadores migrantes chineses

Baseado na discussão das duas seções anteriores, existem dois indicadores do fracasso da securitização dos trabalhadores migrantes chineses. Em primeiro lugar, não houve pausa no influxo de trabalhadores migrantes chineses vindo para a Indonésia. Mesmo em meio ao surto de Coronavírus (COVID-19), que foi inicialmente encontrado em Wuhan, China, trabalhadores migrantes da China foram consistentemente autorizados a entrar na Indonésia, principalmente no sudeste de Sulawesi (Indonesian House of Representative, 2020). Essa política, é claro, tornou-se controversa publicamente, especialmente considerando que o governo indonésio proibiu firmemente todos os voos de e para a China (Costa & Suroyo, 2020).

Em segundo lugar, o governo indonésio está fortemente promovendo a política de importação de trabalhadores migrantes chineses. O governo indonésio parece ser incapaz de buscar uma solução e política alternativa em relação aos trabalhadores migrantes chineses. Os projetos de infraestrutura de joint ventures Indonésia-China, como portos, aeroportos, rodovias, usinas elétricas, etc., tornaram-se a principal referência para a tomada de decisões do governo relacionada aos trabalhadores migrantes chineses. O governo local está impotente para parar a política de incentivo aos trabalhadores migrantes chineses. No caso mais recente, por exemplo, o governador do sudeste de Sulawesi, o epicentro dos trabalhadores chineses, estava preocupado que,

basicamente, os preconceitos das pessoas na área significavam que elas não queriam aceitar a chegada de trabalhadores estrangeiros (CNN Indonésia, 2020).

Os dois indicadores acima são, sem dúvida, o resultado da estratégia robusta do governo para combater a securitização dos trabalhadores migrantes chineses. Esta estratégia inclui, em primeiro lugar, o uso do aparato governamental. Desde o nível mais alto, especificamente presidente e ministros, todos disseminam uma retórica consistente de que os trabalhadores migrantes chineses não representam uma ameaça. Outrossim, as autoridades locais parecem impotentes em relação ao governo central nessa questão.

Em segundo lugar, o governo é totalmente apoiado pela mídia convencional na contenção do discurso em torno dos trabalhadores migrantes chineses. Esta estratégia inclui o uso de pesquisas privadas para convencer o público sobre a falta de ameaça representada pelos trabalhadores chineses. Os resultados mostraram que a maioria dos entrevistados não percebia os trabalhadores chineses como uma ameaça (ver Figura 7), mas os detalhes do resultado da pesquisa revelaram um novo fato: a maioria dos entrevistados eram apoiadores de Jokowi, aproximadamente 53% (Iqbal, 2018). A pesquisa também contradisse outras pesquisas que confirmavam que a China é o país mais ameaçador para a Indonésia (ver Figura 6).

Em terceiro lugar, o governo está usando influenciadores de mídias sociais. Como discutido na seção anterior, Jokowi tem usado influenciadores de mídias sociais desde o início de sua campanha. Além disso, Jokowi encoraja fortemente os funcionários públicos a se tornarem influenciadores para disseminar programas governamentais e histórias de sucesso. Nesse contexto, eles influenciarão o discurso nas redes sociais que apoia a política de Jokowi em relação aos trabalhadores migrantes chineses.

Finalmente, a securitização realizada pelo público falhou. Em vez disso, o governo está vencendo a batalha para contrapor o discurso público sobre os trabalhadores migrantes chineses. Isso significa que o público precisa aceitar a realidade que foi decidida pelo governo, de que os trabalhadores migrantes chineses não são uma ameaça.

O fracasso da securitização do trabalho migrante chinês na Indonésia gera uma análise teórica intrigante. Em primeiro lugar, se uma ameaça for politicamente prejudicial ao governo, o governo pode implementar uma política de contra-securitização (Waever, 1995). Em segundo lugar, embora os especialistas afirmem que não há partes específicas de uma abordagem de dessecuritização (Collective, 2006), a ocorrência na Indonésia parece demonstrar que, no mundo digital, a utilização de influenciadores pagos nas redes sociais é capaz de reduzir as questões de segurança postas pelo

público. Em terceiro lugar, houve uma mudança nos atores da securitização, com o público emergindo como um novo ator de securitização na Indonésia. Isso é consistente com a crítica de Bigo (2006) à Escola de Copenhague, que argumenta que, na era contemporânea, os atores não-estatais devem também ser considerados em análises de securitização como atores importantes (ver Salter, 2008). No contexto indonésio, além dos atores oficiais de desecuritização, existem atores não-estatais, especificamente influenciadores e mídias sociais, para minimizar as questões das ameaças dos trabalhadores migrantes chineses.

11 Conclusão

Em resumo, este artigo mostrou que os trabalhadores migrantes chineses se tornaram uma grande questão nacional após o investimento da China, que foi bem recebido por Jokowi. Infelizmente, essa política está em contradição com o fato de o desemprego ter se tornado um problema grave na Indonésia. O discurso público acredita que os trabalhadores migrantes chineses entraram na Indonésia em escala massiva em meio às altas taxas de desemprego entre a população local. Trabalhadores migrantes da China são empregados em empregos não qualificados. Sua chegada, juntamente com vários casos, aparentemente se tornou uma ameaça nacional. Entretanto, o governo argumentou que os trabalhadores estrangeiros eram apenas um pequeno número, eram trabalhadores profissionais apenas e não representavam uma ameaça à soberania.

Usando a teoria da securitização, este artigo encontrou dois atores de segurança contestados. Primeiro, o público como um ator de securitização negativo que tenta fortemente definir os trabalhadores migrantes chineses como uma ameaça. Em segundo, o governo como um ator de contra-securitização que vê os trabalhadores migrantes chineses de uma forma mais positiva e não os define como uma ameaça.

Na verdade, a securitização falhou, como indicado por dois parâmetros. Primeiro, a continuidade do influxo de trabalhadores migrantes chineses. Em segundo, o governo mantém sua política de permitir que os trabalhadores migrantes chineses entrem na Indonésia em meio a protestos em massa e se tornam um tópico em alta. No geral, este artigo argumenta que o fracasso na securitização da migração chinesa pelo público ocorreu devido a uma contra-securitização firme realizada em escala massiva pelo governo por meio de aparatos políticos, mídia convencional e influenciadores de mídias sociais.

Levando em conta o fato que esta é uma pesquisa preliminar sobre trabalhadores migrantes chineses na Indonésia, este artigo reconhece

algumas limitações e oferece sugestões. Os dados utilizados são ainda indubitavelmente limitados, embora sejam reforçados por dados primários na forma de entrevistas de campo. Esta área de estudo avançará no futuro se os pesquisadores se concentrarem em uma variedade de questões, como a condução de entrevistas com partes diretamente envolvidas na política de importação de trabalhadores migrantes chineses e análise de mídias sociais/redes. Entrevistas com comunidades locais e funcionários que interagem diretamente com os trabalhadores migrantes chineses são necessárias para obter uma compreensão clara dessa questão. Também é viável analisar a questão dos trabalhadores migrantes chineses por meio de outras lentes, como a militar, a de segurança regional e a de competição política internacional, especialmente entre Estados Unidos e China. Além disso, a pesquisa sobre a análise de trabalhadores migrantes chineses e mídias sociais permanece essencial. Contudo, sua abrangência deve ser ampliada, por exemplo, analisando o Twitter, Facebook, Instagram e outras plataformas de mídia social que são altamente influentes no discurso público sobre trabalhadores migrantes chineses.

12 Referências

Adha, L. H., Husni, H. L., & Suryani, A. (2017). Kebijakan Penggunaan Tenaga Kerja Asing di Indonesia [Policy on the Use of Foreign Workers in Indonesia]. *Jurnal Hukum Jatiswara*, 161–176.

Anwar, D. F. (2018). The Emergence of Indonesia's Ocean Policy. Retrieved from <https://www.rsis.edu.sg/wp-content/uploads/2018/02/CO18028.pdf>

Arifianto, A. R. (2009). The Securitization of Transnational Labor Migration: The Case of Malaysia and Indonesia. *Asian Politics & Policy*, 1, 613–630.

Azanella, L. A. (2020). Ratusan TKA China di Sultra: Diizinkan Pemda, Dipertentangkan Massa [Hundreds of Chinese foreign workers in Southeast Sulawesi: Permitted by the Local Government, Mass Rejected]. Retrieved from Kompas, 24 June website: <https://www.kompas.com/tren/read/2020/06/24/172102565/ratusan-tka-china-di-sultra-diizinkan-pemda-dipertentangkan-massa?page=all>

Badaruddin, M., & Octavia, S. (2017). Pengaruh Investasi China Terhadap Penanganan Ketenagakerjaan Asing di Indonesia. *Populis : Jurnal Sosial Dan Humaniora*, 2(2), 439–470. Retrieved from <http://journal.unas.ac.id/populis/article/view/339>

Badaruddin, M., & Octavia, S. (2018). Turnkey Project dan Dinamika Pengaturan Ketenagakerjaan Asing di Indonesia. *Jurnal Asia Pacific Studies*, 1(2 SE-Articles), 137–154. <https://doi.org/10.33541/japs.v1i2.617>

Balzacq, T. (2011). Securitization Theory: Past, Present, and Future. *Polity*, 15(2), 000–000.

Bello, V. (2020). The spiralling of the securitisation of migration in the EU: from the management of a ‘crisis’ to a governance of human mobility? *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 1–18. <https://doi.org/10.1080/1369183X.2020.1851464>

Bigo, D. (2006). ‘Globalized (in)Security: The Field and the Ban-opticon.’ In Didier Bigo & A. Tsoukala (Eds.), *Terror, Insecurity, Liberty: Illiberal Practices of Liberal Regimes after 9–11* (pp. 5–49). London: Routledge.

Boediono. (2005). Managing the Indonesian economy: Some lessons from the past. *Bulletin of Indonesian Economic Studies*, 41(3), 309–324. <https://doi.org/10.1080/00074910500411906>

Booth, A. (2000). Poverty and Inequality in The Soeharto Era: An Assessment. *Bulletin of Indonesian Economic Studies*, 36(1), 73–104. <https://doi.org/10.1080/00074910012331337793>

Budi, C. S. (2020). Ditangkap Polisi, Pelaku Penyebar Video TKA China di Bandara Haluoleo Kendari Minta Maaf [Arrested by Police, Perpetrators of Chinese TKA Video Spreaders at Kendari Haluoleo Airport Apologize]. Retrieved from Kompas, 16 March website: <https://regional.kompas.com/read/2020/03/16/18112671/ditangkap-polisi-pelaku-penyebar-video-tka-china-di-bandara-haluoleo-kendari?page=all>

Buzan, B., Waeber, O., & de Wilde, J. (1998). *Security: A new framework for analysis*. Boulder and London: Lynne Rienner Publishers.

CNN Indonesia. (2020). Ribut Tolak 500 TKA China Saat Pandemi Corona di Sultra [Conflict to rejects 500 Chinese foreign workers when Corona pandemic in Southeast Sulawesi].

Collective, C. A. S. E. (2006). Critical Approaches to Security in Europe: A Networked Manifesto. *Security Dialogue*, 37(4), 443–487. <https://doi.org/10.1177/0967010606073085>

Costa, A. B. Da, & Suroyo, G. (2020). Indonesia bars entry to visitors from China amid evacuation protest. Retrieved from Reuters, February 2 website: <https://ru.reuters.com/article/china/idUKKBN1ZW09K>

Cribb, R., & Coppel, C. A. (2009). A genocide that never was: explaining the myth of anti-Chinese massacres in Indonesia, 1965–66. *Journal of Genocide Research*, 11(4), 447–465. <https://doi.org/10.1080/14623520903309503>

Desnikia, S. (2017). Survei: Masyarakat RI Persepsikan China Jadi Ancaman Terbesar. Retrieved from Detik.com, 15 November website: <https://news.detik.com/berita/d-3727919/survei-masyarakat-ri-persepsikan-china-jadi-ancaman-terbesar>

Dollah, R., & Abdullah, K. (2018). The Securitization of Migrant Workers in Sabah, Malaysia. *Journal of International Migration and Integration*, 19(3), 717–735.

Endi, S. (2017). Dozens of suspected Chinese illegal workers arrested in West Kalimantan. Retrieved from The Jakarta Post, October 3 website: <https://www.thejakartapost.com/news/2017/10/03/dozens-of-suspected-chinese-illegal-workers-arrested-in-west-kalimantan.html>

Ewing, J. J., & Caballero-Anthony, M. (2020). Assessing the Emergence of Non-Traditional Security Studies. In *Non-Traditional Security in the Asia-Pacific* (pp. 3–9). https://doi.org/doi:10.1142/9789811224430_0001

Faist, T. (2006). The Migration-Security Nexus: International Migration and Security Before and After 9/11 BT - Migration, Citizenship, Ethnos. In Y. M. Bodemann & G. Yurdakul (Eds.), *Migration, Citizenship, Ethnos* (pp. 103–119). https://doi.org/10.1057/9781403984678_6

Fauzia, M. (2018). Menaker Jelaskan TKA yang Viral di Bekasi Tenaga Ahli, Bukan Pekerja Kasar [Menaker Explain Viral Foreign Workers in Bekasi as Experts, Not Unskilled Workers]. Retrieved from Kompas, 20 September website: <https://ekonomi.kompas.com/read/2018/09/20/133000826/menaker-jelaskan-tka-yang-viral-di-bekasi-tenaga-ahli-bukan-pekerja-kasar>

Fitriani, E. (2021). Linking the impacts of perception, domestic politics, economic engagements, and the international environment on bilateral relations between Indonesia and China in the onset of the 21st century. *Journal of Contemporary East Asia Studies*, 10(2), 183–202. <https://doi.org/10.1080/24761028.2021.1955437>

Ghughunishvili, I. (2010). *Securitization of Migration in the United States after 9/11: Constructing Muslim and Arabs as Enemies*. Central European University.

Government of East Java. Governor of East Java Regulation No. 121/2016 on Minimum Wage Regency/City in East Java 2017. , (2016).

Huysmans, J. (2006). *The Politics of Insecurity: Fear, migration and asylum in the EU*. London and New York: Routledge.

Huysmans, Jef. (2000). The European Union and the Securitization of Migration. *Journal of Common Market Studies*, 38(5), 751–777.

Ihsanuddin, I. (2016). Penjelasan Jokowi soal Tenaga Kerja China di

Indonesia [Jokowi's explanation on Chinese migrant workers in Indonesia]. Retrieved from Kompas, 23 December website: <https://nasional.kompas.com/read/2016/12/23/11211181/penjelasan.jokowi.soal.tenaga.kerja.china.di.indonesia>

ILO, & UN Women. (2021). Public attitudes towards migrant workers in Thailand. In Research Brief. Bangkok, Thailand: ILO and UN Women.

Indonesia Investment Coordinating Board. (2018). Mengejar Investasi Negeri Tirai Bambu [Seizing Chinese Investment]. Retrieved from <https://www.bkpm.go.id/id/publikasi/detail/berita/mengejar-investasi-negeri-tirai-bambu>

Indonesia Investment Coordinating Board. (2020). Investment Realization. Retrieved from <https://www.bkpm.go.id/en/statistic/foreign-direct-investment-fdi>

Indonesian House of Representative. (2020). TKA China Masuk Sultra, Wabah Covid-19 Kian Mengkhawatirkan [Chinese Foreign Workers Enter Southeast Sulawesi, Covid-19 Outbreak Increases]. Retrieved from DPR RI, March 30 website: <http://www.dpr.go.id/berita/detail/id/28600/t/TKA+China+Masuk+Sultra%2C+Wabah+Covid-19+Kian+Mengkhawatirkan>

Interview A. (2018). Interview with anonymous, a lecturer from Universitas Pasundan, Bandung, 24 April 2018.

Interview B. (2018). Interview with Mr. Muhammad, an Indonesian migrant worker based in Kedah, Malaysia, 4 April 2018.

Interview C. (2018). Interview with Mr. Khozaeni, an Indonesian migrant worker based in Penang, Malaysia, 4 April 2018.

Interview D. (2018). Interview with anonymous, staff from the Inspectorate Division, Ministry of Villages, Underdeveloped Regions, and Transmigration of the Republic of Indonesia, Jakarta, 18 March 2018.

Iqbal, M. (2018). Survei: 27,8% Masyarakat Yakin Tenaga Kerja Asing Ancam Indonesia [Survey: 27.8% believe that foreign workers threaten Indonesia]. Retrieved from Kumparan, 22 May website: <https://kumparan.com/kumparannews/survei-27-8-masyarakat-yakin-tenaga-kerja-asing-ancam-indonesia/1>

Irsyad, A. (2019). The role of social media companies in shaping political discourse in Indonesia. Retrieved from New Mandala, 28 October website: <https://www.newmandala.org/the-role-of-social-media/>

Jajeli, R. (2016). Pekerja Kasar dari China Digaji Rp 6 Juta, Disnaker Jatim Kirim Nota Sanksi I [Migrant workers from China paid Rp. 6 billion, Indonesian man power department sent notice I]. Retrieved from Detik.com,

23 December website: <https://news.detik.com/berita-jawa-timur/d-3379698/pekerja-kasar-dari-china-digaji-rp-6-juta-disnaker-jatim-kirim-nota-sanksi-i>

Jirattikorn, A. (2015). *Managing Migration In Myanmar And Thailand: Economic Reforms, Policies, Practices And Challenges*. Singapore: Institute of Southeast Asian Studies.

Krebs, R. R., & Jackson, P. T. (2007). Twisting Tongues and Twisting Arms: The Power of Political Rhetoric. *European Journal of International Relations*, 13(1), 35–66. <https://doi.org/10.1177/1354066107074284>

Kudo, S. (2013). Securitization of undocumented migrants and the politics of insecurity Malaysia. *Procedia Environmental Sciences*, 17, 947–956.

Kusnandar, V. B. (2022). Berapa Jumlah Tenaga Kerja Asing Tiongkok di Indonesia? [How many Chinese migrant workers in Indonesia?]. Retrieved from Kata Data, 26 July website: <https://databoks.katadata.co.id/datapublish/2022/07/26/berapa-jumlah-tenaga-kerja-asing-tiongkok-di-indonesia>

Kusumadewi, A., & Armenia, R. (2015). Sofyan Djalil: Pekerja Asing Bukan Ancaman [Sofyan Djalil: Foreign workers not a threat]. Retrieved from CNN Indonesia, 31 August website: <https://www.cnnindonesia.com/nasional/20150831093559-20-75546/sofyan-djalil-pekerja-asing-bukan-ancaman>

Leiliyanti, E., & Diyantari. (2016). The Language of Religious Tolerance and Political Publicity Approaching the Gubernatorial Election of DKI Jakarta in the Social Media. *Harmoni: Jurnal Multikultural & Multireligius*, 15(3), 7–19. Retrieved from <https://jurnalharmoni.kemenag.go.id/index.php/harmoni/article/view/40>

Lokadata. (2021). *Tenaga Kerja Asing di Indonesia, 2010-2021** [Migrant workers in Indonesia, 2010-2021]. Retrieved from <https://lokadata.beritagar.id/chart/preview/tenaga-kerja-asing-di-indonesia-2010-2021-1627024243>

Loong, S. (2018). ‘This country, law very strong’: Securitization beyond the border in the everyday lives of Bangladeshi migrant workers in Singapore. *Geoforum*, 90, 11–19. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.geoforum.2018.01.012>

Loong, S. (2022). “This Country, Law Very Strong”: Securitization Beyond the Border in the Everyday Lives of Bangladeshi Migrant Workers in Singapore. In B. S. A. Yeoh (Ed.), *Migrant Workers in Singapore: Lives and Labour in a Transient Migration Regime* (pp. 83–113). https://doi.org/doi:10.1142/9789811255038_0007

Madkur, A. (2018). *A Text Analysis On President Joko Widodo’s*

Speech at APEC CEO Summit Asia Pacific. *Pedagogy Journal of English Language Teaching*, 6(1), 11–22. Retrieved from <https://e-journal.metrouniv.ac.id/index.php/pedagogy/article/view/1113>

Mahalingam, R. (2022). Securitising Irregular Migration, Refugees, and Potential Security Threats in Malaysia. *Malaysian Journal of Social Sciences and Humanities (MJSSH)*, 7(8), e001683. <https://doi.org/10.47405/mjssh.v7i8.1683>

Maksum, A., & Bustami, R. (2014). The 1965 coup and reformasi 1998: Two critical moments in Indonesia-Malaysia relations during and after the Cold War. SpringerPlus, 3(1). <https://doi.org/10.1186/2193-1801-3-45>

Martias, F. M. (2021). Dampak Kebijakan Tenaga Kerja Asing Era Pemerintahan Joko Widodo (2014–2019) terhadap Tenaga Kerja Lokal di Indonesia. *Jurnal PolGov*, 3(1), 67–124. Retrieved from <https://jurnal.ugm.ac.id/v3/POLGOV/article/view/3774/1727>

McCawley, P. (2013). The Indonesian Economy during the Soeharto Era: A Review. *Masyarakat Indonesia*, 39(2), 269–287. Retrieved from <http://jmi.ipsk.lipi.go.id/index.php/jmiipsk/article/view/591>

McDuff, E. (2017). Arrest, Detain, Deport: How Securitisation Marginalises Migrant Workers in Thailand (University of Sevilla). Retrieved from <https://repository.gchumanrights.org/server/api/core/bitstreams/7119222e-dfc9-4505-85c4-a41d789cof73/content>

Ministry of Law and Human Rights. (2020). *Tenaga Kerja Asing di Indonesia: Kebijakan dan Implementasi* [Foreign Workers in Indonesia: Policy and Implementation]. Retrieved from https://ditjenpp.kemenkumham.go.id/index.php?option=com_content&view=article&id=1427:tenaga-kerja-asing-di-indonesia-kebijakan-dan-implementasi&catid=104&Itemid=183&lang=en

Nainggolan, J. (2015). Gerindra Miris Buruh Tiongkok Lebih Diistimewakan [Gerindra Terribly Disappointed Chinese Workers Are More Privileged]. Retrieved from RMOL.ID, 31 August website: https://www.rmol.id/read/2015/08/31/215464/1/Gerindra-Miris-Buruh-Tiongkok-Lebih-Diistimewakan?utm_source=dlvr.it&utm_medium=twitter

Negara, S. D., & Suryadinata, L. (2018). *Indonesia and China's Belt and Road Initiatives: Perspectives, Issues and Prospects*. In *Trends in Southeast Asia* no. 11. Singapore: ISEAS – Yusof Ishak Institute.

Newman, E. (2010). Critical human security studies. *Review of International Studies*, 36(1), 77–94. <https://doi.org/10.1017/S0260210509990519>

Paundralinga, A. Y. (2023). Book Review: *Indonesia Betrayed: How Development Fails*, by E. C. Collins. *ASEAN Economic Bulletin*, 26(3), 329–

331. Retrieved from <http://www.jstor.org/stable/41317077>

Peoples, C., & Vaughan-Williams, N. (2020). *Critical Security Studies: An Introduction*. Retrieved from <https://books.google.co.id/books?id=HdoBEAAAQBAJ>

Pratomo, Y. (2019). ASN yang Aktif di Medsos Akan Jadi “Influencer” Pemerintah [Civil Servant Active in Social Media Will Become Government “Influencers”]. Retrieved from Kompas, 26 November website: <https://tekno.kompas.com/read/2019/11/26/13090027/asn-yang-aktif-di-medsos-akan-jadi-influencer-pemerintah>

Rachman, F. F. (2019). Menaker: Investasi China di Morowali Serap 25.000 Tenaga Kerja Lokal [Minister of Manpower: Chinese investment in Morowali employed 25,000 local workers]. Retrieved from Detik.com, 25 January website: <https://finance.detik.com/berita-ekonomi-bisnis/d-4400798/menaker-investasi-china-di-morowali-serap-25000-tenaga-kerja-lokal>

Rahayu, E. (2017). Dampak Kebijakan Bebas Visa Bagi Warga Negara Cina (RRC) Terhadap Munculnya Tenaga Kerja Ilegal (Studi Di Kalimantan Barat)[The Impact of Free Visa Policy for Chinese Citizens (PRC) on the rise of Illegal Workers: the case study in West Kalimantan]. *Jurnal Nestor Magister Hukum*, 1(1), 1–34.

RMOL.ID. (2017). Tenaga Kerja Asing Dikasih Kerjaan, Di Sini Banyak Yang Nganggur Lho [Foreign Workers Given Work, Here Many Are Unemployed]. Retrieved from RMOL.ID, 26 October website: <https://politik.rmolid/read/2017/10/26/312634/tenaga-kerja-asing-dikasih-kerjaan-di-sini-banyak-yang-nganggur-lho>

Roe, P. (2006). Reconstructing Identities or Managing Minorities? Desecuritizing Minority Rights: A Response to Jutila. *Security Dialogue*, 37(3), 425–438. Retrieved from <http://www.jstor.org/stable/26299516>

Rolf, J. N. (2022). The first 100 years: IR, critical security studies and the quest for peace. *International Politics*. <https://doi.org/10.1057/s41311-022-00393-w>

Rosyidi, M. I. (2018). The Characteristics of Chinese Tourists in Indonesia and Its Performance in 2013–2017. *Binus Business Review*, 9(2), 145–152.

Salter, M. B. (2008). Securitization and desecuritization: a dramaturgical analysis of the Canadian Air Transport Security Authority. *Journal of International Relations and Development*, 11(4), 321–349. <https://doi.org/10.1057/jird.2008.20>

Singh, N. K., & Nunes, W. (2016). *Nontraditional Security: Redefining*

State-centric Outlook. *Jadavpur Journal of International Relations*, 20(1), 102–124.

Sitompul, E., & Cipto, B. (2022). Trump's Securitization of US against Aliens and Immigrants Case Study: Latin Migrants. *Journal of Islamic World and Politics*, 6(2), 151–169. Retrieved from <https://journal.umy.ac.id/index.php/jiwp/article/view/13801>

Sohuturon, M. (2019). Polisi Tangkap Penyebar Hoaks Demo Pekerja China di Morowali [Police Arrest Hoax Spreader of Chinese Workers in Morowali]. Retrieved from CNN Indonesia, 30 January website: <https://www.cnnindonesia.com/nasional/20190130145327-12-365076/polisi-tangkap-penyebar-hoaks-demo-pekerja-china-di-morowali>

Statistics of Indonesia. (2014). Keadaan Ketenagakerjaan Februari 2014 [Employment trend February 2014]. Jakarta: Statistics of Indonesia.

Stritzel, H., & Chang, S. C. (2015). Securitization and counter-securitization in Afghanistan. *Security Dialogue*, 46(6), 548–567. <https://doi.org/10.1177/0967010615588725>

Sukmana, Y. (2018). Luhut: 10 Juta TKA China Kerja Kemari? Emang Kita Gila! [Luhut: 10 Million Chinese Foreign Workers Work Here? Are we really Crazy!]. Retrieved from Kompas, 11 July website: <https://nasional.kompas.com/read/2018/07/11/21485131/luhut-10-juta-tka-china-kerja-kemari-emang-kita-gila>

Tapsell, R. (2019). The polarisation paradox in Indonesia's 2019 elections. Retrieved from New Mandala, 22 March website: <https://www.newmandala.org/the-polarisation-paradox-in-indonesias-2019-elections/>

The Jakarta Post. (2018). Editorial: We welcome foreign workers. Retrieved from The Jakarta Post, 26 April website: <https://www.thejakartapost.com/academia/2018/04/26/editorial-we-welcome-foreign-workers.html>

The World Bank. (2021). GDP growth (annual %) - Indonesia. Retrieved from World Bank national accounts data, and OECD National Accounts data files website: <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.KD.ZG?contextual=default&locations=ID>

Thee, K. W. (2007). Indonesia's Economic Performance under Soeharto's New Order. *Seoul Journal of Economics*, 20(2), 263–281. Retrieved from <http://sje.ac.kr/xml/28419/28419.pdf>

Thee, K. W. (2012). Indonesia's Economy Since Independence. Retrieved from <https://books.google.co.id/books?id=YsJI4L8yBBwC>

Tolok, A. D. (2020). Luhut: Tidak Semua Orang China Brengsek [Not all Chinese people are bastards]. Retrieved from Bisnis.com, 14 April website:

<https://kabar24.bisnis.com/read/20200414/15/1227089/luhut-tidak-semua-orang-china-brengsek>

TVonenews. (2018). [FULL] ILC - Buruh Lokal vs TKA Mayday, Mayday, Mayday! Indonesia Lawyers Club tvOne. Retrieved from Youtube tvOneNews website: <https://www.youtube.com/watch?v=4euLjyV4A-w>

Ullah, A. K. M. A. (2013). Irregular Migrants, Human Rights and Securitization in Malaysia: An Analysis from a Policy Perspective. In C. Tazreiter & S. Y. Tham (Eds.), *Globalization and Social Transformation in the Asia-Pacific: The Australian and Malaysian Experience* (pp. 178–188). https://doi.org/10.1057/9781137298386_12

Ullah, A. K. M. A., Hasan, N. H., Mohamad, S. M., & Chatteraj, D. (2020). Migration and Security: Implications for Minority Migrant Groups. *India Quarterly*, 76(1), 136–153. <https://doi.org/10.1177/0974928419901199>

Waever, O. (1995). Securitization and Desecuritization. In R. D. Lipschutz (Ed.), *On Security*. New York: Columbia University Press.

Waever, O. (2008). The changing agenda of societal security. In H. G. Brauch, U. O. Spring, C. Mesjasz, J. Grin, P. Dunay, N. C. Behera, ... P. H. Liotta (Eds.), *Globalization and Environmental Challenges, Reconceptualizing Security in the 21st Century* (pp. 581–593). Berlin: Springer Berlin Heidelberg.

Woo, W. T., & Hong, C. (2010). Indonesia's economic performance in comparative perspective and a new policy framework for 2049. *Bulletin of Indonesian Economic Studies*, 46(1), 33–64. <https://doi.org/10.1080/00074911003642237>

Wu, J., & Zhang, Y. (2013). Xi in call for building of new 'maritime silk road. *China Daily*. Retrieved from https://usa.chinadaily.com.cn/china/2013-10/04/content_17008940.htm

Yitawati, K. (2018). Analisis Kebijakan Penggunaan Tenaga Kerja Asing Di Indonesia (Dampak Dikeluarkannya Peraturan Presiden (Perpres) Nomor 20 Tahun 2018 Tentang Penggunaan Tenaga Kerja Asing). *Yustisia Merdeka: Jurnal Ilmiah Hukum*, 4(2), 148–155. Retrieved from <http://yustisia.unmermadiun.ac.id/index.php/yustisia/article/view/20/23>

Zhou, T. (2014). China and the Thirtieth of September Movement. *Indonesia*, 98, 29–58.

RESUMO

O influxo de trabalhadores migrantes chineses na Indonésia é uma questão controversa, percebida publicamente como uma ameaça. Os trabalhadores migrantes chineses são acusados de ocupar empregos locais em meio a uma alta taxa de desemprego local. O governo tem repetidamente afirmado que os trabalhadores chineses não representam uma ameaça. De fato, várias questões envolvendo trabalhadores chineses têm crescido, como por exemplo questões relacionadas a vistos de residência, envolvimento em contrabandos, participações em crimes e até suspeitas de que alguns trabalhadores chineses sejam membros das forças de segurança. Este artigo examina duas representações concorrentes dos trabalhadores migrantes chineses na Indonésia. Primeiro, uma representação pública que é negativa e tenta fortemente securitizar os trabalhadores migrantes chineses. Em segundo lugar, a representação do governo que vê os trabalhadores migrantes chineses de maneira mais positiva e que atua como uma forma de contra-securitização. O artigo argumenta que o fracasso na securitização dos trabalhadores migrantes chineses pelo público se deve à forte contra-securitização realizada em escala massiva pelo governo por meio de aparatos políticos, mídia convencional e influenciadores de mídias sociais.

PALAVRAS-CHAVE

Securitização; trabalhadores migrantes chineses; indonésios; eleição.

Recebido em 25 de junho de 2022

Aprovado em 17 de julho de 2023

Traduzido por João Gabriel Birck